

Full Article

# Associações entre o resgate de memórias e a motivação no Ensino Médio Integrado: uma discussão à luz do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG - *Campus* Ouro Preto

Carla Cristina Vicente <sup>a,1</sup> , Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira <sup>b,2</sup> 

<sup>a</sup> Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo CEPE-MG | Técnica em Assuntos Educacionais do IFMG – *Campus* Ouro Preto | Ouro Preto, MG, Brasil | Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0464397980536624>


<sup>1</sup> **e-mail** (Corresponding author): [carla.vicente@ifmg.edu.br](mailto:carla.vicente@ifmg.edu.br)

<sup>b</sup> Doutora em Engenharia Química pela UFMG | Professora do Instituto Federal do Sudeste MG – *Campus* Manhuaçu | Manhuaçu, MG, Brasil | Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568300015533345>

<sup>2</sup> **e-mail**: [ana.lelis@ifsudestemg.edu.br](mailto:ana.lelis@ifsudestemg.edu.br)

## • História do artigo / Article history

Recebido: 03 janeiro 2019 | Aceito: 17 janeiro 2019 | Publicado online: 30 janeiro 2019.

© O(s) Autor(es) 2019 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0). 

## RESUMO

Este artigo visa alcançar o objetivo de apresentar uma discussão teórica sobre as possíveis associações entre o resgate de memórias, motivação e ensino-aprendizagem à luz do Curso Técnico Integrado do IFMG – *Campus* Ouro Preto com vistas a possibilitar uma formação integral dos estudantes. Para tanto, fora realizada uma revisão de literatura acerca dos aspectos históricos legais envolvendo as escolas técnicas brasileiras e as

alterações ideológicas na Educação Profissional e Tecnológica ao longo do tempo, dos aspectos motivacionais no contexto escolar e da relevância da reconstrução histórica na construção da identidade dos sujeitos. O estudo evidencia como resultado que o resgate de memórias pode ser uma estratégia de intervenção pedagógica facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e pode contribuir para uma formação integral dos sujeitos, por permitir que os estudantes sejam inseridos no contexto escolar como protagonistas, tornando-os mais motivados. Além disso, ressalta-se que ao longo dos anos adequações foram realizadas na Educação Profissional e Tecnológica e que o desconhecimento ideológico por traz destas mudanças conduz a uma formação rasa, que não leva em conta a verdadeira missão do curso e da formação integral. Sendo assim, conclui-se que os problemas enfrentados pelo Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG – Campus Ouro Preto não poderão ser sanados somente pelo resgate de memórias, entretanto, por acreditar que o ambiente escolar deve realizar ações que contribuam para a construção do conhecimento, o resgate de memória pode sim, uma estratégia motivacional influenciadora no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que agentes motivados tendem a buscar seus objetivos.

**Palavras-chave** | Educação Integral. Educação Tecnológica. Intervenção Pedagógica.

## ABSTRACT/RESUMEN

### **The Associations between the rescue of memories and the motivation in Integrated Secondary Education: a discussion in the light of the Technical Course in Metallurgy of the IFMG - *Campus Ouro Preto***

**Abstract** | This article aims to achieve the goal to present a theoretical discussion about the possible associations between the rescue of memories, motivation and teaching-learning in the light of the integrated secondary education of the IFMG – Campus Ouro Preto to enable an integral education of the students. To do so, a literature review was made about the legal aspects involving the Brazilian technical schools and the ideological alterations at the professional and technological education throughout time, of the motivation aspects at the school context and the relevance of the historical reconstruction at the identity construction of the subjects. The study shows as a result that the rescue of memories can be a strategical pedagogical intervention that facilitates the teaching-learning process and may contribute to an integral formation of the subjects, for allowing that students are inserted at the school context as protagonists, becoming more motivated. In addition, throughout time, adequations were made at the professional and technological education, in which ideological unfamiliarity behind these changes leads to a shallow formation, that does not consider the true mission of the course and the integral formation. Being that stated, it can be concluded that the issues faced by the secondary education integrated with metallurgy of the IFMG – Campus Ouro Preto cannot be solved solely by the rescue of memories, however, due to the belief that the school environment must accomplish actions to contribute to the knowledge construction, the rescue of memories can be a motivational strategy at the teaching-learning process, because motivated agents tends to seek their objectives.

**Keywords** | Education Integrated. Technological Education. Pedagogical Intervention.

### **La d Asociaciones entre el rescate de memorias y la motivación en la Enseñanza Media Integrada: una discusión a la luz del Curso Técnico en Metalurgia del IFMG - *Campus Ouro Preto***

**Resumen** | Este artículo pretende alcanzar el objetivo de presentar una discusión teórica sobre las posibles asociaciones entre el rescate de memorias, motivación y enseñanza-aprendizaje a la luz del Curso Técnico Integrado del IFMG - Campus Ouro Preto con vistas a posibilitar una formación integral de los estudiantes. Para ello, se realizó una revisión de literatura acerca de los aspectos históricos legales involucrando las escuelas técnicas brasileñas y las alteraciones ideológicas en la Educación Profesional y Tecnológica a lo largo del tiempo, de los aspectos motivacionales en el contexto escolar y de la relevancia de la reconstrucción histórica en la construcción de la identidad de los sujetos. El estudio evidencia como resultado que el rescate de memorias puede ser una estrategia de intervención pedagógica facilitadora del proceso de enseñanza-aprendizaje y puede contribuir a una formación integral de los sujetos, por permitir que los estudiantes sean insertados en el contexto escolar como protagonistas, haciéndolos más motivados. Además, se resalta que a lo largo de los años adecuaciones se realizaron en la Educación Profesional y Tecnológica y que el desconocimiento ideológico a través de estos cambios conduce a una formación poco profunda, que no tiene en cuenta la verdadera misión del curso y de la formación integral. Por lo tanto, se concluye que los problemas enfrentados por el Curso Técnico Integrado en Metalurgia del IFMG - Campus Ouro Preto no podrán ser sanados solamente por el rescate de memorias, sin embargo, por creer que el ambiente escolar debe realizar acciones que contribuyan a la construcción del conocimiento, el rescate de memoria puede ser una estrategia motivacional influenciadora en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que los agentes motivados tienden a buscar sus objetivos.

**Palabras-clave** | Formación Integral. Educación Tecnológica. Intervención Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

O processo de construção e oferta do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira foi permeado por mudanças significativas durante o processo de consolidação de sua história. Conseqüentemente, as instituições e os cursos, entre eles, o curso técnico em Metalurgia da antiga Escola Técnica Federal de Ouro Preto – ETFOP, instituído em 1942, foi modificado segundo as transições legais a que a EPT foi submetida.

Desta feita, a antiga ETFOP instituída em 1959 foi transformada, em 2002, em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFETOP) e em 2008, devido a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em Instituto Federal de Minas

Gerais *Campus* Ouro Preto (IFMG - *Campus* Ouro Preto).

Diante do Decreto nº 2208/97 mudanças na organização didática e na oferta dos cursos técnicos integrados foram implementadas como, por exemplo, a desvinculação do Ensino Médio e a formação Profissional e Tecnológica. Entretanto, com a promulgação do Decreto Nº 5.154/2004, houve uma retomada das discussões acerca do ensino integrado, com vistas à superação da dualidade educacional no país, cuja estruturação do Ensino Médio Integrado passou-se a centrar nos sujeitos, com vistas à superação da dualidade presente em tantos anos de história da educação brasileira, garantindo-se a todos uma formação integral, politécnica e emancipatória.

Inserido nesse contexto de (des)continuidades, o curso técnico integrado em Metalurgia do IFMG – *Campus* Ouro

Preto vem sinalizando dificuldades, dentre elas, uma decrescente procura pelo curso nos processos seletivos, um baixo percentual de aprovação e um alto número de reprovações, o que leva a necessidade de inúmeras reflexões nos âmbitos interno e externo à instituição, mas que provoque a investigação do cenário apontado.

Outrossim, a marginalização do curso é notada pelos próprios estudantes quando, nos discursos da comunidade acadêmica, surgem afirmações, como: “os discentes do curso técnico integrado em Metalurgia não são capazes de serem aprovados no processo seletivo e de concluírem com êxito os demais cursos da Instituição”. Ainda, é fato que os estudantes do referido curso protagonizam muitas das situações de indisciplina no *Campus*.

Esse cenário desestimulante é, neste trabalho, considerado como consequência de agentes desmotivados com a sua própria realidade educacional e, ao mesmo tempo, continuamente desmotivante ao processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, apesar de reconhecer a existência de vários fatores causadores das dificuldades supracitadas às quais o curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG – *Campus* Ouro Preto vem enfrentando optou-se, neste trabalho, por realizar uma associação entre o (re)conhecimento histórico por meio do resgate de memórias à motivação dos sujeitos como forma de intervenção pedagógica facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de modo a ressignificar conquistas e limites que reafirmam a identidade e o pertencimento grupal.

Adicionalmente a essa hipótese, acredita-se que a partir desse recontar é possível (re)conhecer o contexto em que o Curso Técnico Integrado em Metalurgia –

*Campus* Ouro Preto está inserido e ter ciência das adaptações ocorridas ao longo do tempo para que, motivados por sua história, seus agentes tenham interesse em manter viva a missão do curso e contribuam para o protagonismo dos seus agentes.

Dito isso, o presente trabalho possui o escopo de discutir a relevância do resgate histórico para o processo de ensino-aprendizagem com vistas a uma formação omnilateral, contribuindo assim, com a motivação dos sujeitos crendo que o ambiente escolar deve realizar ações que contribuam para a construção do conhecimento por meio da formação integral sujeito e da construção da sua autoestima e autoconfiança, possibilitada pelas diversas situações e interações com os agentes formadores e com os demais alunos.

Para tanto, apresenta uma revisão de literatura acerca dos aspectos históricos envolvendo as escolas técnicas brasileiras e as alterações ideológicas na Educação Profissional e Tecnológica ao longo do tempo, dos aspectos motivacionais no contexto escolar e da relevância da reconstrução histórica na construção da identidade dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, com foco no Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG – *Campus* Ouro Preto.

### **Aspectos históricos das escolas técnicas brasileiras, sob a ótica do o curso técnico em metalurgia do IFMG - *Campus* Ouro Preto**

O curso técnico em Metalurgia foi o primeiro a ser ofertado pela escola técnica anexa à Escola Nacional de Minas e Metalurgia (atual Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP),

sendo ambos instituídos pelo Decreto nº 4.127/42 (BRASIL, 1942).

Com o estabelecimento da Lei nº 3.352/59 as escolas técnicas foram transformadas em autarquias federais com autonomia financeira, administrativa e didática o que possibilitou a criação da Escola Técnica Federal de Ouro Preto – ETFOP (Brasil, 1959). Contudo, as atividades do curso foram transferidas para dependências da ETFOP em 1964, local em que permanece até os dias atuais (MACHADO, 2015).

No período de 1942 a 1997 mudanças significativas no contexto educacional direcionadas a EPT interferiram na oferta e organização curricular do curso técnico em Metalurgia. Dentre elas, pode-se destacar a Lei nº 4.024/61 que estabeleceu a equivalência entre os cursos propedêuticos e técnicos; a Lei nº 5.692/71 que instituiu a profissionalização compulsória do antigo 2º grau e a Lei nº 7.044/82 que extinguiu a profissionalização compulsória no ensino secundário, na qual os cursos não-profissionalizantes poderiam dedicar-se integralmente a formação geral (BRASIL, 1961; 1971; 1982).

Conforme disposto no “Catálogo do Curso Técnico em Metalurgia 1984/1985”, a organização curricular do curso diurno era composta pelo “Núcleo Comum” e pela “Formação Especial” de forma a propiciar tanto a formação propedêutica como a formação específica para atuação no mundo do trabalho reunindo de forma prática as disposições legais (ETFOP, 1984).

Já em 1997 o Decreto nº 2.208 estabeleceu a independência curricular entre os cursos técnicos de nível médio e do ensino médio (BRASIL, 1997). Dessa forma, fizeram-se necessárias mudanças na organização didática e na oferta dos cursos

técnicos ofertados pela antiga ETFOP. Como descrito no documento “Projeto Ensino Médio” em 1998 iniciou-se a construção do ensino médio regular desvinculado da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o processo de reestruturação dos cursos técnicos ofertados pela instituição, sendo esses, os cursos técnicos em Mineração, Metalurgia, Edificações e Informática Industrial. Assim, os cursos técnicos em Mineração, Metalurgia e Edificações passaram a ser ofertados nas modalidades subsequente e em concomitância interna ou externa.

Durante o ano 2000, intensificaram-se os processos de reformulação dos currículos dos cursos possibilitando, em 2001, a entrada de novos alunos, via processo seletivo, para cursos técnicos pós-médio e para o curso regular de ensino médio (CEFET, 2002).

Posteriormente, em maio de 2003, as informações apresentadas no Projeto Político Pedagógico Institucional ilustraram que com as mudanças realizadas houve uma redução significativa das matrículas nos cursos técnicos ofertados no período de 1998 a 2002 e o aumento das matrículas no ensino médio regular (CEFET, 2003).

Contudo, conforme relatado no documento “Proposta da Comissão Institucional de Estudos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio” datado de março de 2004, inicia-se nova reconstrução dos cursos técnicos visando atender, principalmente, solicitações de professores, pais e alunos da instituição que estavam insatisfeitos com as adaptações anteriormente efetuadas nos cursos técnicos da instituição (CEFET, 2004). Essa nova reestruturação curricular, foi definida da seguinte forma conforme o documento citado anteriormente:

[...] A comissão trataria de estudar a formatação de um curso que integrasse os diferentes interesses e necessidades detectados.[...] tratou-se de estudar e formatar um documento, o qual, desse corpo a uma estrutura de curso, onde fosse possibilitado: o resgate dos avanços desde 1996, a reformulação do que vinha comprometendo o processo educativo e resgate da identidade de nossa escola, tendo como resultado o CURSO INTEGRADO (CEFET, 2004).

Esse mesmo documento destaca que os currículos dos cursos da educação profissional técnica de nível médio seriam elaborados de forma a integrar a formação profissional ao ensino médio, sendo referenciados entre outras normas legais, a Lei nº 9394/96, o Decreto nº 2208/97, a Resolução CEB/CNE nº 3/98 que definia sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB nº 04/99 que deliberava sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e o Parecer CNE/CEB nº 16/99 que tratava das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 1996; 1997; 1998; 1999a; 1999b).

Dessa feita, são notórias as inúmeras alterações curriculares e ideológicas as quais foi submetido o Curso Técnico Integrado em Metalurgia – *Campus* Ouro Preto. É fato que as alterações na organização curricular interpostas ao curso provocadas pelas alterações das normativas legais descaracterizaram, por vezes, o referido curso que, por ser o mais antigo da Instituição, perdeu sua identidade ao longo dos anos, desfazendo por diversas vezes o objetivo dos Cursos Técnicos Integrados de formação omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo. Assim sendo é aceitável que os

sujeitos atuantes no referido curso tenham perdido a referência ideológica de formação seja ela exclusivamente tecnicista ou humanista.

Os educadores brasileiros do ensino médio e da educação profissional, assim como a própria sociedade, não incorporou como sua a concepção de ensino médio integrado na perspectiva da formação omnilateral e politécnica. Ao contrário, predomina, ainda, de um lado, a visão sobre o ensino médio profissionalizante como compensatória e, de outro, a defesa de um ensino médio propedêutico, sendo a profissionalização um processo específico e independente (CIAVATA, FRIGOTO e RAMOS, 2011).

A ausência de identificação com os princípios norteadores da EPT, nos cursos integrados, promove uma desordem no sistema de ensino, instigando um dualismo educacional que é citado em alguns trabalhos (KUENZER, 2005; LANDIM, 2009 e RANGEL, 2011), pois valida as diferenças de qualidade entre os cursos destinados à classe trabalhadora que são mais breves e de menor custo e a educação que é oferecida às classes elitizadas.

Em oposição à manutenção desta dualidade é que se ressalta a relevância do conhecimento das alterações históricas da criação dos cursos técnicos integrados para que se torne claro o designo destes, para que assim seus agentes se sintam motivados a cumprir sua verdadeira missão de formação integral.

### **Aspectos atuais do curso técnico integrado em metalurgia do IFMG – *Campus* Ouro Preto**

O curso técnico integrado em Metalurgia está inserido no eixo tecnológico

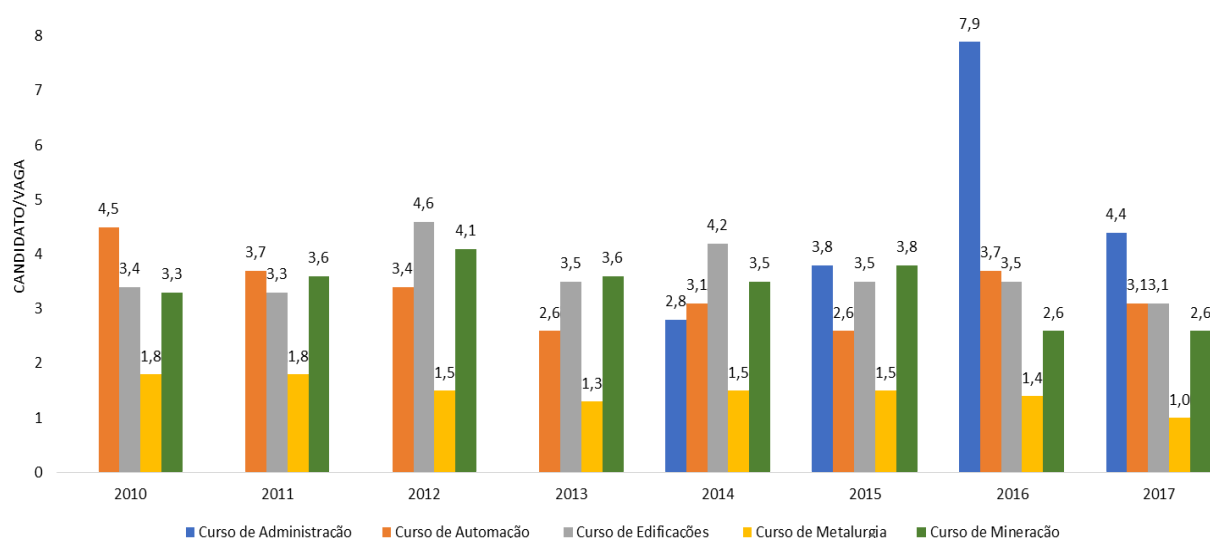
Controle e Processos Industriais, sendo organizado em três séries anuais, ofertado de segunda a sexta-feira, de 07h às 10:40h e 13h às 16:40h, com carga horária total de 3.774h/a.

Os editais do processo seletivo para ingresso de novos alunos nos cursos técnicos integrados disponibilizam anualmente 80

novas vagas para os cursos de Metalurgia, Mineração e Edificações; 72 novas vagas para o curso de Automação Industrial e 40 vagas para o curso de Administração.

A Figura 1 apresenta a relação candidato x vaga nos processos seletivos no período de 2010 a 2017 para os cursos integrados.

Figura 1. Relação candidato x vaga para ingresso nos cursos técnicos integrados do IFMG - *Campus* Ouro Preto no período de 2010 a 2017.



Fonte: Comissão Permanente de Vestibular da Pró-reitora de Ensino – IFMG (Org. os autores, 2018)

Percebe-se, a partir da Figura 1, que entre os anos de 2010 a 2017 houve uma decrescente procura pelo curso técnico integrado em Metalurgia quando comparada demais cursos. Em 2017, o curso de Metalurgia apresentou a menor relação candidato x vaga (1), enquanto os demais cursos o índice foi até 400% maior, como no caso do Curso Técnico em Administração.

Na mesma figura, nota-se que nos anos de 2010 e 2011, Curso Técnico em Metalurgia apresentou a maiores relações candidato x vaga (1,8), entretanto a demanda pelos demais permaneceu bem superior. Por ser essa uma tendência que se repete ao longo

dos anos estudados, fica evidenciado o desinteresse do curso por meio da comunidade externa.

Desta feita, cabem algumas reflexões: seria possível que parte dos estudantes que ingressam no Curso Técnico em Metalurgia já o faz sem motivação pela área? Seria possível que esses ingressantes não estejam motivados a frequentarem esse curso, mas assim o fazem por apresentar menor concorrência? Seria possível que os ingressantes optarem pelo Curso Técnico em Metalurgia, mas não conhecer a sua importância histórica no contexto social e econômico da região?

Já a Tabela 1 apresenta a caracterização da situação final das turmas de

1ª série dos cursos técnicos integrados ofertados no IFMG – *Campus* Ouro Preto

Ano	Turma	Total de alunos matriculados	Nº Reprovados		Nº Aprovados	Nº Evadidos
			Por nota	Frequência		
2015	MET	124	29	24	51	15
	ADM	68	4	5	52	7
	AUT	105	17	4	74	7
	EDI	139	16	7	101	7
2016	MET	115	59	4	35	12
	ADM	61	11	5	74	2
	AUT	105	17	7	43	3
	EDI	132	15	5	104	4
	MIN	147	27	7	98	10
2017	MET	115	27	8	63	14
	ADM	59	7	2	48	1
	AUT	108	14	1	81	9
	EDI	105	11	7	81	2
	MIN	135	27	6	77	22

nos anos letivos de 2015, 2016 e 2017.

Tabela 1. Caracterização das turmas de 1ª séries dos cursos técnicos integrados do IFMG – *Campus* Ouro Preto nos anos letivos de 2015, 2016, 2017.

\*Para identificar as turmas de cada curso técnico integrado do IFMG - *Campus* Ouro Preto é utilizado o seguinte esquema: MET, ADM, AUT, EDI, MIN: siglas correspondentes aos cursos técnicos integrados em Metalurgia, Administração, Automação Industrial, Edificações e Mineração.

Fonte: Comissão Permanente de Vestibular da Pró-reitora de Ensino – IFMG (Org. os autores, 2018).

Nota-se que, em 2015, um total de 41,1% dos alunos matriculados no curso de Metalurgia progrediu para a 2ª série. Já nos cursos de Administração, Automação Industrial e Edificações, este mesmo índice foi de 76,4, 70,4 e 73,7%, respectivamente. Quando se compara o percentual entre os cursos de Metalurgia, Automação Industrial e Administração, observa-se que esses cursos obtiveram percentuais maiores de aprovações, mesmo apresentando um número menor de alunos inicialmente matriculados na 1ª série.

Em 2016, no curso de Metalurgia foram aprovados 30,4% dos alunos matriculados nas 1ª séries e no curso de Administração foram aprovados 85,2%. Já no curso de Automação Industrial foram aprovados para a 2ª série um total de 61,9% dos alunos, no curso de Edificações foram aprovados 78,7% e no curso de Mineração foram aprovados 66,7% dos discentes. Novamente, quando se compara o percentual entre os cursos de Metalurgia, Automação Industrial e Administração, observa-se que

esses cursos obtiveram percentuais maiores de aprovações, mesmo apresentando um número menor de alunos inicialmente matriculados na 1ª série.

Já em 2017, houve uma melhora em relação ao percentual de aprovações na 1ª série no curso de Metalurgia quando se compara os números apresentados em 2015 e 2016. Porém, ele ainda é menor que os demais cursos, sendo: Metalurgia 54,7%, Administração 81,3%, Automação Industrial 75%, Edificações 77,1% e Mineração 57%. Ao comparar o percentual de aprovações entre os cursos de Metalurgia com os cursos de Edificações, Administração e Automação Industrial, mais uma vez constata-se que mesmo apresentando um número maior de alunos matriculados inicialmente na 1ª série, a taxa de aprovação no curso de Metalurgia é menor do que nos cursos citados.

Ainda, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o percentual de evasão no curso técnico integrado em Metalurgia é maior que os demais cursos nos anos de 2015 e 2016, com valores de 13,7 e 10,4%, respectivamente. Em 2015, o curso técnico em Administração é o que apresenta taxa de evasão mais próxima à apresentada pelo técnico integrado em Metalurgia e é de 10,3%. Já em 2016 o curso que apresentou evasão mais próxima ao do curso técnico integrado em Metalurgia é o técnico em Mineração, com o percentual de 6,8%.

Por fim, vale considerar que, em 2017, o curso técnico integrado em Mineração teve uma evasão maior que o curso técnico integrado em Metalurgia (14,6 e 12,2%, respectivamente). Entretanto, ambos os cursos demonstram uma evasão elevada em comparação aos demais cursos que é de, no máximo, 8,3%.

Desta feita, tais indagações devem ser realizadas: qual (is) motivo (s) interno (s) ao IFMG pode(m) justificar o tacho desempenho acadêmico dos estudantes do Curso Técnico em Metalurgia frente aos demais? Quais ações pedagógicas podem ser realizadas de modo a alterar essa realidade de fraco desempenho acadêmico e elevado índice de evasão? Os estudantes do curso técnico em Metalurgia se sentem motivados a permanecerem no curso? Eles se sentem inseridos ao grupo seletivo de pessoas que fazem parte da construção e perpetuação do curso?

Nesta esteira, dada as diligências apontadas anteriormente, ganha relevância a inserção de trabalhos pedagógicos motivacionais por meio do resgate histórico e memórias do curso em questão por ser uma ferramenta a contribuir para a construção de uma identificação ideológica e de responsabilidade dos sujeitos envolvidos em prol da melhoria dos índices de permanência e êxito da Instituição. Acredita-se, desta forma, que o resgate de memórias possa ser um gatilho motivacional para que a comunidade acadêmica motivada possa construir, em conjunto, meios para uma formação emancipatória o que mudaria o histórico adverso o qual o curso vem enfrentando.

### **Aspectos motivacionais no contexto escolar do curso técnico integrado em metalurgia do IFMG - *Campus Ouro Preto***

O estudo da motivação humana na área da Psicologia Social tem sido uma constante: a definição do conceito vai ao encontro das diversas teorias psicológicas que a abordam, porém, estudos realizados por pesquisadores da área motivacional, apontam que a motivação humana tem sido

conceituada como um conjunto de fatores psicológicos que ativam o comportamento do sujeito para a investigação, seleção e frequência de comportamentos destacando sua importância para a aprendizagem. Dessa forma, orienta o indivíduo a buscar objetivos para sua vida pessoal e profissional. Para Huertas (2001, apud ALENCAR e MARCHIORE, 2009), a motivação é a energia psíquica do ser humano.

Stipek, Pintrich e Schunk (1996, apud MACHADO, 2005) acrescentam que a motivação se manifesta como força motriz que estimula a pessoa a realizar uma ação para alcançar determinado propósito, sendo esse impulso responsável pela persistência do comportamento para resolver possíveis problemas e imprevistos. Graham e Weiner (1996 apud MACHADO, 2005), Ames e Bzuneck (1992, 2002, 2004 apud ZENORINI et al, 2011) analisaram a motivação tendo por base as metas pessoais do indivíduo, ou seja, os propósitos que determinam o tipo de comportamento e o esforço necessários para conquistar objetivos definidos, por serem os mais potentes motivadores do comportamento humano.

Acrescenta-se a teoria motivacional, os primeiros estudos realizados por Heider (1958) acerca das causas que os indivíduos atribuem para justificar acontecimentos cotidianos. Desse modo, Weiner (1986 apud FERREIRA et al, 2011) formula a Teoria das Atribuições Causais que objetiva oferecer a pessoa um modelo teórico que possibilite explicações acerca das situações de sucesso e insucesso nas atividades rotineiras, favorecendo um certo controle sobre o ambiente e a manutenção da autoestima. As causas são decorrentes de experiências e interações anteriores que afetam o comportamento do sujeito, assim como, sua percepção acerca de si. (FERREIRA et al,

2011; SILVA et al, 2011; ALMEIDA et al, 2008).

Entretanto, conforme sistematizou Ferreira et al (2011) não há um número definido de explicações causais, podendo essas terem diferentes âmbitos e sentidos. De acordo com Weiner (1995, apud FERREIRA et al, 2002) em situações na qual os resultados são negativos é recorrente a atribuição de causas internas e controláveis a estes resultados, sobretudo quando não há outras justificativas que amenizem a responsabilidade pela ocorrência dos referidos eventos.

Segundo Martini e Boruchovitch (1999), as teorias sócio cognitivas da motivação apresentam duas orientações motivacionais básicas: aquelas definidas como motivação intrínseca e aquelas definidas por aspectos motivacionais extrínsecos. O aluno intrinsecamente motivado apresenta sentimentos de satisfação, desafio, interesse, prazer e curiosidade diante e durante a realização da tarefa. Já o aluno definido como extrinsecamente motivado realiza as tarefas em decorrência de recompensas externas, sejam materiais ou sociais e/ou para demonstrar suas capacidades para outrem. Citando vários estudos, Paiva e Boruchovitch (2010) colocam que alunos intrinsecamente motivados apresentam melhores resultados acadêmicos sendo avaliados por seus professores como mais esforçados e com melhor autoconceito acadêmico e autoconceito geral. Apesar do consenso que a motivação intrínseca influencia positivamente a aprendizagem, alguns estudiosos apontam a necessidade de complementariedade entre as duas orientações.

Corroborando o exposto, CEFET (2004) mostra que a maioria dos alunos atribuem à dificuldade em compreender o

conteúdo e a estratégia didática docente como os principais fatores que contribuíram para desempenho semestral abaixo da média proposta; colocam também que fatores internos ao ambiente escolar interferem no desempenho acadêmico e/ou evasão escolar; são incentivados por seus pais e/ou responsáveis a estudarem; além de se consideram autoconfiantes. Ou seja, é possível perceber que tanto variáveis intrínsecas como extrínsecas ao indivíduo influenciam a percepção desse sobre o contexto acadêmico na qual está inserido, além de possibilitar o estabelecimento de metas a serem conquistadas e a constituição de uma personalidade autoconfiante.

Contudo, analisando-se o contexto de permanência e êxito dos estudantes nos últimos anos, a demanda pelo curso técnico integrado em Metalurgia e a pesquisa supracitada, questiona-se se dentro do universo escolar, esses estudantes são motivados, valorizados e têm a consciência da relevância histórica do curso ao qual estão vinculados. Por isso, vale salientar:

Como nossa relação com os outros, dentro e fora da sala de aula, baseia-se em boa medida no modo como os vemos e avaliamos, no modo como acreditamos que são, é preciso estar atentos à possível existência de preconceitos e de estereótipos; e tanto mais quando tendemos a negá-los ou a nos considerarmos imunes a essa patologia da percepção (MORALES, 1999).

O mesmo autor continua sua análise destacando que as primeiras impressões docentes acerca dos alunos ou sobre alunos específicos não muda com facilidade, permanecendo estável até o findar do curso e que, de alguma forma, é transmitida aos discentes. Butler (2004 apud BAGNO et al,

2014) acentua que os discursos constroem as realidades possibilitando toma-las como verídicas. Essa percepção pode influenciar negativamente a forma como os outros enxergam os alunos e, principalmente, como o próprio discente se vê propiciando comportamentos divergentes da real personalidade do alunado. Ademais, colabora para sentimentos de inferioridade e desmotivação que irão interferir no interesse e desempenho acadêmico.

Indo ao encontro dessa assertiva, Oliveira (2000 apud MACHADO, 2005) acrescenta que a instituição escolar (gestores, professores e alunos) influenciam de forma significativa a percepção que o aluno tem de si, contribuindo para sentimentos negativos e desmotivadores acerca de seu autoconceito, autoestima e autoconfiança.

[...] Muitos professores discriminam os alunos na sala de aula [...] Não levam em conta uma possível ansiedade dos alunos, não explicam porque atribuem notas baixas a eles, e colocam objetivos muito altos, criticando e reprimindo de forma excessiva. Nestas condições, há uma grande chance de que o ambiente escolar esteja contribuindo para o desenvolvimento de um autoconceito e uma autoestima negativos, acarretando uma baixa autoconfiança nos alunos, e possivelmente os desmotivando[...] (OLIVEIRA, 2000 apud MACHADO, 2005).

Como apontado por Mendes (2013), algumas das implicações decorrentes da desmotivação discente relaciona-se diretamente com seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para Bzuneck (2009, apud MENDES, 2013), o declínio na motivação contribui para o escasso investimento pessoal para realizar as atividades acadêmicas com qualidade,

dificultando a formação de sujeitos mais críticos e autônomos para o exercício da cidadania e para formação da sua subjetividade, adjetivos fundamentais para alterar mudanças na estrutura da sociedade brasileira o que contraria a principal base conceitual da EPT, a educação emancipatória.

### **Reconstrução histórica do curso técnico em metalurgia do IFMG - Campus Ouro Preto como ação motivacional**

Segundo Axt (2012) os memoriais são espaços destinados a conservação da memória, espaços que tendem a impedir a ação do esquecimento, de forma a dar vida a quem não se faz mais presente. Baccega e Mello (2014) acrescentam o importante papel dos acervos para a preservação, desenvolvimento e valorização do patrimônio cultural de determinadas etnias, comunidades e nações, além de rememorar trajetórias de indivíduos, grupos ou instituições.

Zubaran (2016) salienta que devido a heterogeneidade cultural e étnica presente na sociedade brasileira é necessário a preservação de acervos que representam a diversidade social, possibilitando aos grupos marginalizados o direito de acesso às suas memórias. Marques (2010 apud BONI e HOFFMAN, 2011) corrobora que é preciso democratizar o acesso a memória institucional, deixando acessível para a comunidade sua trajetória de atuação e sua relação com aquela.

Com o advento das mídias digitais, os memoriais não necessariamente necessitam ser construídos em espaços físicos, utilizando-se do ambiente virtual para sua materialização, sem perder a relevância social na coleta e divulgação do acervo. Como exemplo, Baccega e Mello (2014) citam o “Memorial do Consumo” desenvolvido e gerido pelo

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo.

Conforme conceitua Pierre Nora (1993 apud TOLEDO, 2010), os memoriais seriam “lugares de memórias” por serem espaços socialmente legitimados onde as memórias sociais dos grupos, vividas física e afetivamente, serão resguardadas ao advento da fugacidade e efemeridade do nosso tempo. O autor salienta que uma forma de assegurar a sobrevivência de um grupo social, mesmo que esse não se faça mais presente, é pelo registro de suas lembranças (D’ALÉSSIO, 1993).

Essas lembranças que se confundem numa amalgama de individualidade e coletividade necessitam do suporte de um grupo para manterem-se vivas, estreitando, assim, os laços afetivos e o pertencimento grupal entre seus membros.

[...] situações vividas só se transformam em memória se aquele que lembra sentir-se afetivamente ligado ao grupo ao qual pertenceu. Aliás, ao qual pertence, pois só se fez parte de um grupo no passado se se continua afetivamente a fazer parte dele no presente [...] já que é o afetivo que indica o pertencimento [...] (D’ALÉSSIO, 1993).

Observa-se, a importância do grupo e de suas memórias para a construção das memórias sociais que irão subsidiar o pertencimento grupal e as interações sociais, indo ao encontro do conceito de memória proposto pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs (2006). Para o autor a memória se constitui como uma construção social elaborada a partir da interação entre os sujeitos e grupos sociais:

[...] a memória individual não está fechada em torno de si mesma, imune às influências de outras memórias, mais do que isso, é impossível utilizá-la fora da sociedade. Além disso, o recurso a referentes externos também explicita que todas as memórias estão limitadas no tempo e no espaço conforme seus referentes. Logo, para Halbwachs, a memória está em permanente interação, sendo moldada, de certa forma, pelas influências sociais e coletivas a que está exposta. (SOUZA, 2014).

Dessa forma, ao dialogar com as proposições de Halbwachs (2006), Petersen (2006) aponta que os sujeitos constroem suas memórias por serem membros de determinados grupos sociais necessitando-se desse respaldar as lembranças individuais de modo a confirmar ou negar suas recordações (SANTOS, 1998 apud PETERSEN, 2006).

Candau (2011 apud ZUBARAN, 2016, p.232) reforça o caráter seletivo das memórias, afirmando ser esta o resultado da organização e da seleção do que é relevante para unidade e continuidade de um grupo. Entendida como uma reconstrução seletiva do passado, a memória é construída com o auxílio de dados do presente que pode variar conforme a posição que o sujeito ocupa no grupo e pela dialética das relações internas desse grupo.

As memórias individuais se formariam a partir de “quadros sociais da memória”, isto é, referenciais para a construção subjetiva de lembranças que determinam o que deve ser esquecido, lembrado, silenciado ou comemorado pelas pessoas. A contextualização realizada pelos quadros sociais inclui, ainda, a padronização social do tempo e do espaço, dimensões fundamentais da experiência humana. (RIOS, 2013).

No entanto, observa-se as considerações de Pollak (1989) sobre a constituição das memórias coletivas de um grupo. Diferentemente da assertiva de Halbwachs (2006) para quem o social se define em oposição ao individual, Pollak (1989) ressalta que o indivíduo também é protagonista na formação de suas memórias, participando ativamente da construção das memórias e recordações grupais não ficando submetido totalmente aos “quadros sociais da memória”. Salienta que as lembranças individuais e grupais se assentam em torno de pontos comuns, que conferem ordem às suas representações. Porém, o poder de gerência dos indivíduos sobre suas lembranças deve ser considerado.

Nesta esteira, considera-se, nesse trabalho, que a reconstrução histórica de uma instituição ou de determinado curso, a partir do reconhecimento do protagonismo de seus agentes, possibilita o reafirmar identitário e o pertencimento grupal. Como ação motivacional, esse resgate histórico abre a possibilidade de os estudantes conhecerem a trajetória de construção do curso ao qual estão vinculados o que culminaria na percepção de sua posição de protagonista na história institucional e na sua própria história.

Desta feita, essa reconstrução contribuiria para um (re)afirmar identitário e a percepção de que alunos e professores pertencem a um grupo de atores que dispensaram (e dispensam) esforços para o enraizamento e manutenção das bases de uma EPT que contribua para a formação onminilateral do sujeito, garantindo-se a todos, nesta etapa da educação básica, uma formação integral, politécnica e emancipatória, que contribua para o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos (LAMAS et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da discussão exposta, afirma-se que o resgate de memórias pode contribuir para uma formação integral dos sujeitos, no contexto da EPT por permitir que os estudantes sejam inseridos no contexto escolar como protagonistas de uma história em formação e que são os agentes para a continuidade de uma trajetória importante para o contexto social e econômico da região onde vive.

Nesta esteira, o resgate destas memórias promove a ressignificação de conquistas e limites que reafirmam a identidade e o pertencimento grupal dos sujeitos os tornando indivíduos mais motivados na busca de seus ideais. Já que indivíduos motivados buscam objetivos para sua vida pessoal e profissional, sendo, a motivação, a força motriz responsável pela persistência para resolver possíveis problemas e imprevistos, o resgate de memórias pode ser uma estratégia de intervenção pedagógica facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, ao escolher como pano de fundo para as discussões, o Curso Técnico em Metalurgia – *Campus* Ouro Preto, foi feito um recorte sob um curso de mais de 70 anos de história e que vem tentando superar sérios problemas com elevados índices de evasão e baixos índices de aprovação de seus estudantes. Além disso, por sua longa trajetória, foi obrigado, por força de lei, a realizar adequações que seus próprios agentes não tiveram a oportunidade de acompanhar. Esse desconhecimento conduz a uma formação rasa, que não leva em conta a verdadeira missão do curso e da formação integral, imprescindível quando se fala e educação profissional e tecnológica.

É notório que os problemas enfrentados pelo curso não poderão ser sanados única e exclusivamente pelo resgate de memórias, entretanto, acredita-se que, a partir do momento em que o estudante seja matriculado em qualquer curso da instituição, a sua formação passa a ser de responsabilidade da mesma. Por isso, crendo que o ambiente escolar deve realizar ações que contribuam para a construção do conhecimento por meio da formação integral sujeito e da construção da sua autoestima e autoconfiança, possibilitada pelas diversas situações e interações com os agentes formadores e com os demais alunos o resgate de memória pode sim, ser uma estratégia motivacional importante para o processo de ensino-aprendizagem.

## Agradecimentos

Ao IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba pelo apoio financeiro ao projeto vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ao IFMG – *Campus* Ouro Preto por permitir a execução do trabalho, a todos os estudantes, servidores e dirigentes de contribuíram com o trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, E.M.L.S.; MARCHIORE, L. W. O. A. Motivação para aprender em alunos do ensino médio. **Revista ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v.10, nº especial, p.105-123, out. 2009 – ISSN: 1676-2592. 105. Disponível em (doi): <https://doi.org/10.20396/etd.v13i1.1160> Acesso: 16 fev. 2018.
2. ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia; GUISANDE, Maríá

- Adelina. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas, vol.25, n.2, pp.169-176, abril – junho, 2008 - ISSN 1982-0275. Disponível (doi): <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200001>.
3. AXT, Gunter. A função social de um memorial: a experiência com memória e história no Ministério Público. *MÉTIS: história & cultura*, v. 12, nº. 24, p. 64-89, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/2338>. Acesso: 16 nov. 2018
  4. BAGNO, Silvana et al. Memórias, identidades e pertencimento de um grupo de moradores da comunidade do Fallet, bairro de Santa Teresa, cidade do Rio de Janeiro. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 02, nº 03, dez, 2014.
  5. BONI, Paulo César; HOFFMAN, Maria Luisa. Guardiã de Imagens: “memórias fotográficas” e a relação de pertencimento de um pioneiro com Londrina. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v.17, nº 2, p. 147 – 164, jul-dez, 2011.
  6. BACCEGA, Maria Aparecida; MELLO, Felipe Corrêa. Memória, Comunicação e Cultura: o diálogo entre o Memorial da Resistência do Estado de São Paulo e o campo escolar. **Revista Comunicação & Educação**, nº 2, ano 19, jul – dez, 2014.
  7. BRASIL. Decreto-Lei nº 4127 de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso: 16 fev. 2018
  8. BRASIL. Lei nº 3352 de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L3552.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm). Acesso: 22 nov. 2017.
  9. BRASIL. Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 16 nov. 2018 . Acesso: 16 set. 2018
  10. BRASIL. Lei nº 7044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=548920&id=14334014&idBinario=15714604&mime=application/rtf>. Acesso: 12 jul. 2018
  11. BRASIL. Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em:

- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso: 20 set. 2018
12. BRASIL. Decreto nº 2208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm). Acesso: 15 out. 2018
  13. BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso: 16 fev. 2018
  14. BRASIL. Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso: 22 nov. 2017.
  15. BRASIL. Resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino médio Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf). Acesso: 11 jul. 2018
  16. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04 de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf). Acesso: 16 fev. 2018.
  17. CEFET. Projeto Ensino Médio. Ouro Preto, 2002.
  18. CEFET. Organização Didática do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto. Ouro Preto, 2003.
  19. CEFET. Proposta da Comissão Institucional de Estudos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ouro Preto, março, 2004.
  20. CIAVATA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.
  21. D'ALÉSSIO, Márcia Mansor. Memória: leituras de M. Halbwachs e P. Nora. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 13, nº 25, 26, p. 97 – 103, set. 92/set. 93.
  22. ETFOP. Catálogo do Curso Técnico em Metalurgia 1984 – 1985. Ouro Preto, 1984.
  23. FERREIRA, Maria Cristina et al. Atribuição de Causalidade ao Sucesso e Fracasso Escolar: Um Estudo Transcultural Brasil-Argentina-México. **Revista Psicologia: reflexão e crítica**, nº 15, v. 3, p. 515-527, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722002000300006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722002000300006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso: 11 abr. 2018.
  24. FERREIRA, Marco Maia, et al. Atribuições Causais do (In)sucesso Acadêmico no Ensino Superior: padrões diferenciais de professores e estudantes.

- Revista Portuguesa de Pedagogia**, nº 45, v. 2, p. 149-158, 2011.
25. HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
26. HEIDER, Fritz. **The psychology of interpersonal relations**. John Wiley & Sons, New York, 1958.
27. KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**. São Paulo: Cortez, 1997.
28. LAMAS, C. B. O, MIRANDA, P. R., OLIVEIRA, A. P. L. R. Aproximações entre educação jurídica e ensino médio integrado: proposta para uma formação cidadã e ética. (2018). **Revista De Estudos E Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, 4(08).
29. LANDIM, Renata A. A. **A reformulação curricular do ensino médio em Minas Gerais: uma proposta de flexibilização das trajetórias de formação**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
30. MACHADO, Arthur Versiani. Uma panorâmica sobre a história do IFMG-Ouro Preto. In: SILVA, Fabiano Gomes da. (org) O ensino técnico entre imagens e memórias institucionais: história, contextos e identidades do IFMG-Campus Ouro Preto (1944-2014). Ouro Preto: IF de Minas Gerais, 2015, 172 f.
31. MACHADO, Nilton Marcos L. **A Escola Ideal: como os adolescentes percebem e idealizam o meio escolar**. 2005. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo.
32. MARTINI, Mirella Lopes, BORUCHOVITCH, Evely. **Atribuições de causalidade, crenças gerais e orientações motivacionais de crianças brasileiras**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 1999. 220 p.
33. MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: 9ª ed, 1999.
34. MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas, nº 30, v.2, p.261-265, abril – junho, 2013.
35. PAIVA, Mirella Lopez Martini F; BORUCHOVITCH, Evely. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 381-389, abr./jun. 2010.
36. PETERSEN, Aurea Tomatis. Memória e Identidade: um estudo das trabalhadoras do Banco do Estado do Rio Grande do Sul – 1943-45. **Revista Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. 32, nº. 1, p. 209-225, junho, 2006.

37. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, nº. 3, p. 3-15. 1989. Disponível em: [http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf). Acesso: 02 maio 2018.
38. RANGEL, Poliana Viana. **A formação de tecnólogos no Brasil: uma análise documental**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
39. RIOS, Fábio Daniel. Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo. **Revista Intratextos**, Rio de Janeiro, v.5, nº 1, p. 1-22, 2013.
40. SILVA, Gisele Cristina R. Fernandes et al. Propriedades psicométricas do QARE (questionário das atribuições para o rendimento escolar) aplicado a estudantes brasileiros / Amazonas/Manaus. **Revista Galega Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, vol. 19, nº2, 2011. Disponível em: [https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/10471/RGP%2019\\_2%202011%20art%207.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/10471/RGP%2019_2%202011%20art%207.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso: 02 abr. 2018.
41. SOUZA, Mariana Jantsch. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Revista Graphos**, vol. 16, nº 1, 2014.
42. TOLEDO, Maria Aparecida L. T. O LAP como lugar de memória das práticas escolares e de reconstrução histórica da identidade do curso de Pedagogia. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 13, n. 2, p. 203-212, maio./ago. 2010.
43. ZENORINI, Rita da Penha Campos et al. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Revista Paidéia**, v. 21, nº 49, p. 157-164, maio-ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>. Acesso: 16 fev. 2018
44. ZUBARAN, Maria Angélica. Memórias e patrimônios documentais afro-brasileiros: implicações para a educação. **Revista Textura**, Canoas, v.18, n.36 p.230-249, jan. abr, 2016.